



FURG

RELATÓRIO

AVALIAÇÃO

DAS TURMAS

PELO

DOCENTE

2024

CPA
COMISSÃO
PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

PROPLAD
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

PROGRAD
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO DA
GRADUAÇÃO

PROPESP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de 2019, a CPA começou a discutir a implantação do processo de Avaliação das Turmas pelos Docentes. O objetivo dessa avaliação é fornecer subsídios sobre a percepção dos docentes acerca do funcionamento das turmas durante o desenvolvimento do seu plano de ensino para os gestores, principalmente os coordenadores de curso, mas também para os diretores das unidades acadêmicas e as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP). No segundo semestre de 2019, a Avaliação das Turmas foi iniciada de forma preliminar apenas para os cursos de graduação. A CPA elaborou dois instrumentos distintos, um para as disciplinas dos cursos presenciais e outro para as disciplinas dos cursos EaD. As questões desses instrumentos foram elaboradas pela CPA após discussão com a PROGRAD e a SEaD. Os instrumentos foram submetidos a teste-piloto com vários docentes de 5 cursos com características distintas (um curso de licenciatura, um curso de bacharelado diurno, um curso de bacharelado noturno, um curso que funciona em um *campus* fora de Rio Grande, e um curso EaD). Após o teste-piloto, foram feitos alguns ajustes chegando ao formato aplicado. Os dois instrumentos, além de terem questões objetivas para serem respondidas utilizando a escala Likert, acrescida da opção **“Não se aplica / Sem condições de opinar”**, também tinham uma questão aberta para livre manifestação do docente.

Ainda no ano de 2019, o instrumento foi integrado ao sistema eletrônico de digitação de notas das turmas, de modo que, após a conclusão da inserção das notas, o questionário aparece automaticamente na tela do docente, que podia optar por responder mais tarde ou indicar que não desejava participar desse processo avaliativo. Ao todo, foram preenchidas 2044 avaliações.

Entretanto, algumas dessas avaliações foram realizadas em turmas de disciplinas que não se adequavam ao perfil necessário para a aplicação do instrumento elaborado, uma vez que se tratavam de disciplinas que não funcionavam de forma tradicional, ou seja, foram criadas para registrar as atividades acadêmicas dos estudantes, sem um conteúdo a ser ministrado pelos docentes. Exemplo dessas disciplinas incluem o estágio, trabalho de conclusão de curso,

orientação, etc. Assim, elas foram denominadas de disciplinas não avaliáveis e as demais de disciplinas avaliáveis que são, de fato, o foco desta análise.

Retirando as avaliações dessas turmas “não avaliáveis”, foram contabilizadas 1652 turmas avaliadas. Cabe considerar também que algumas dessas avaliações foram realizadas por mais de um docente das turmas ministradas em colegiado, porém essa não foi a prática mais comum, pois, na maioria dos casos, as turmas em colegiado foram avaliadas por apenas um docente. Ao se analisar o percentual de turmas que foram avaliadas por ao menos um docente, verificou-se um bom percentual de 81,5%.

Em 2020, com a retomada das aulas no formato de ensino remoto emergencial devido à pandemia, a CPA suspendeu o início efetivo do processo. Porém, em 2021 a Comissão decidiu pela retomada do processo de Avaliação das Turmas pelos Docentes. Além disso, a CPA após ouvir sugestões das coordenações de curso, fez o ajuste do questionário dos cursos presenciais para ensino remoto emergencial. Para os cursos que já funcionavam na modalidade a distância, não houve necessidade de adequações do instrumento. Além disso, ampliou o processo de avaliação para os cursos de pós-graduação também.

Em 2021, foram feitas 3571 avaliações. Entretanto, algumas dessas avaliações, de forma semelhante ao que ocorreu em 2019, foram de turmas “não avaliáveis”. Retirando as avaliações dessas turmas, foram contabilizadas 3.144 turmas avaliadas. Ao se analisar o percentual de turmas que foram avaliadas, verificamos um percentual de 47,4%, que foi bem inferior à avaliação preliminar feita no 2º semestre de 2019. Essa queda na participação dos docentes provavelmente estava associada ao formato de ensino remoto vigente. Em 2022, com o retorno do ensino presencial, o instrumento voltou a ser ajustado para a nova realidade de ensino, e se manteve o mesmo em 2023.

Para análise dos resultados gerais, que fazem parte deste relatório, foi feita a análise de frequência das respostas de cada questão objetiva. Para as questões abertas foram realizadas análises de conteúdo separando os comentários que destacam aspectos positivos dos que destacam aspectos negativos. Ambas as análises foram feitas separadamente para as diferentes modalidades e níveis de ensino.

Questionário	
Q01	A pontualidade dos estudantes foi ...
Q02	O interesse dos estudantes pelas aulas ministradas foi ...
Q03	A participação da turma nas atividades (provas, trabalhos, seminários, leituras, etc) da disciplina foi ...
Q04	A utilização, por parte dos estudantes, da bibliografia indicada pelo docente foi ...
Q05	Caso sua disciplina utilize o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o envolvimento dos estudantes nas atividades do AVA FURG foi ...
Q06	O nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos relacionados ao plano de ensino da disciplina foi ...
Q07	A iniciativa dos estudantes para buscar informações e conhecimentos extracurriculares foi ...
Q08	A quantidade de estudantes foi ...
Q09	A relação docente-estudante foi ...
Q10	A proporção de estudantes que atingiu os objetivos da disciplina de acordo com o plano de ensino proposto foi...
Q11	De modo geral, o desempenho da turma foi...

Figura 1 – Questões do instrumento da Avaliação das Turmas para os cursos presenciais nos anos de 2022 e 2023.

Questionário	
Q01	O envolvimento dos estudantes nas atividades do AVA FURG foi ...
Q02	O nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados na disciplina foi ...
Q03	A iniciativa dos estudantes em buscar informações e conhecimentos para além do AVA FURG foi ...
Q04	A quantidade de estudantes por tutor foi ...
Q05	As interações entre docente e estudantes foram...
Q06	As interações entre docente e tutor foram ...
Q07	A proporção de estudantes que atingiu os objetivos da disciplina de acordo com o plano de ensino proposto foi...
Q08	De modo geral, o desempenho da turma foi...

Figura 2 – Questões do instrumento da Avaliação das Turmas para os cursos EaD nos anos de 2022 e 2023.

Cabe salientar que, além das análises das respostas gerais deste relatório, os resultados de cada curso estão disponibilizados dentro do sistemas FURG (Avaliação do Docente/Turmas-Avaliação das Turmas-Análise por curso), na página da avaliação institucional (<https://avaliacao.furg.br/turmas/hist-turmas-dash>) e foram enviados às coordenações de curso por meio dos relatórios gerenciais para que analisassem os dados em conjunto com o NDE, para montar um panorama geral do desempenho dos estudantes pela percepção dos seus docentes.

2 RESULTADOS DOS ANOS DE 2022 e 2023

2.1 Nível de Participação

A participação dos docentes na Avaliação das Turmas em 2022 e 2023, em termos de turmas avaliáveis avaliadas, foi variada em função do nível do curso e modalidade. A maior participação ocorreu na graduação presencial e a menor na especialização presencial. Em termos de variação entre os anos, 2023 apresentou maior participação na graduação EaD e especialização presencial e EaD, porém menor na pós-graduação *stricto sensu* (Tabela 1 e Figura 3).

Tabela 1- Número de turmas “avaliáveis” que foram avaliadas nos anos de 2022 e 2023 em função dos diferentes níveis e modalidades dos cursos

Nível/Modalidade	Ano	Nº de turmas	Nº de turmas avaliáveis	Percentual de turmas avaliáveis	Nº de turmas avaliáveis avaliadas
Grad Pres	2022	4281	3777	88,2	2747
	2023	4142	3614	87,3	2612
Grad EaD	2022	310	276	89,0	184
	2023	263	248	94,3	100
Esp Pres	2022	103	59	57,3	20
	2023	97	56	57,7	15
Esp EaD	2022	233	219	94,0	128
	2023	44	33	75,0	14
Stricto	2022	1451	418	28,8	205
	2023	1389	392	28,2	242

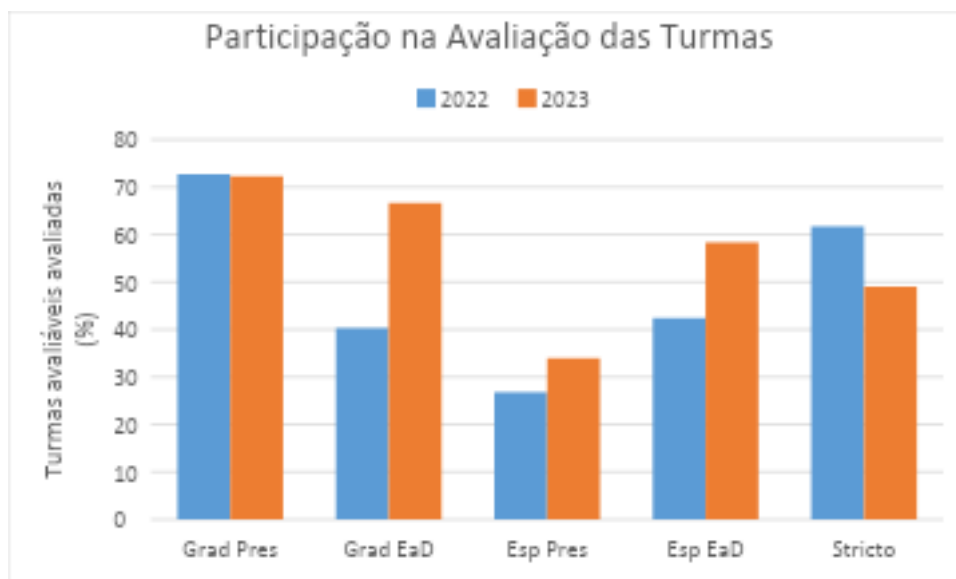


Figura 3- Nível de participação dos docentes no processo de Avaliação das Turmas nos anos de 2022 e 2023 em função dos diferentes níveis e modalidades dos cursos

2.2 Avaliação nos cursos de graduação

Na análise das questões, nos cursos de graduação presencial, nos anos de 2022 e 2023, a questão melhor avaliada foi sobre a relação docente e estudante, com valores médios bem acima dos demais (**Figura 4**). Por sua vez, as questões 4 (sobre a utilização da bibliografia), 6 (sobre o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos da disciplina) e 7 (sobre a iniciativa dos estudantes para buscar informações) foram as que apresentaram menor média, ficando entre 3,6 e 3,7, e sem diferença entre os anos.



Figura 4 – Média das notas das questões dos instrumento da Avaliação das Turmas nos cursos de graduação presencial nos anos de 2022 e 2023

Para os cursos de graduação EaD, as médias apresentaram uma maior variação entre os anos (**Figura 5**). Em quase todas as questões as médias foram maiores em 2023 do que em 2022. A única exceção foi a questão 4 (sobre a quantidade de estudantes por tutor). Essa questão apresentou uma boa avaliação nos dois anos, ficando entre 4,1 e 4,2.

Apesar da variação entre os anos, a questão melhor avaliada em 2022 e 2023 foi a questão 6 que perguntava sobre a interação entre docente e tutor. Em 2022, as questões com menores notas de avaliação foram as questões 1 (sobre envolvimento dos estudantes no AVA), 2 (sobre o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos da disciplina), 3 (sobre a iniciativas dos estudantes em buscar informações) e 7 (sobre a proporção de estudantes que atingiu os objetivos da disciplina). Em 2023, as questões 1, 2 e 3 foram as mais baixas. Então as questões 1, 2 e 3 foram as únicas que nos dois anos ficaram entre as com menor avaliação.

Em uma análise comparativa, as questões que tiveram as menores avaliações na graduação, tanto no presencial como EaD, foram sobre o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos da disciplina e a iniciativa em buscar informações.

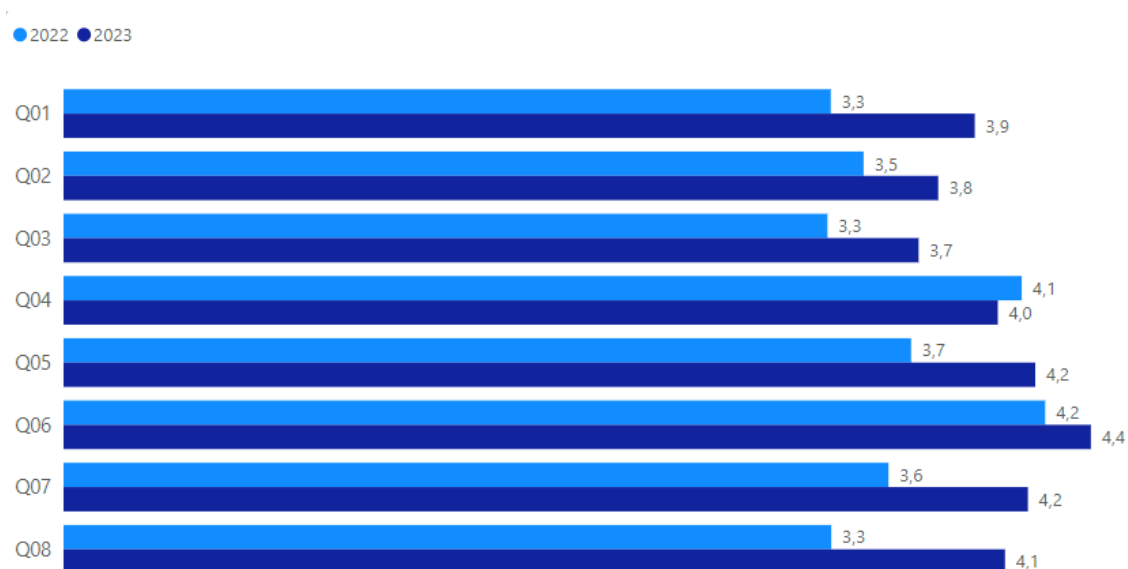


Figura 5 – Média das notas das questões do instrumento da avaliação das turmas nos cursos de graduação EaD nos anos de 2022 e 2023.

2.3 Avaliação nos cursos de especialização

Nos cursos de especialização, tanto presencial como EaD, houve uma variação entre os anos de 2022 e 2023, porém para 2023 essa variação foi maior (**Figuras 6 e 7**). Nos cursos presenciais as avaliações foram maiores para quase todas as questões em 2022, enquanto nos cursos EaD as avaliações foram maiores em 2023.

Na especialização presencial em 2022, a questão com menor avaliação foi a questão 7, que perguntava sobre a iniciativa dos estudantes em buscar informações (**Figura 6**). Entretanto, cabe salientar que a média desta questão foi boa com 4,3 dessa forma não indicando sinal de fragilidade na visão dos docentes. Em 2023, as questões com menores avaliações e que ficaram com média inferior 4 foram a questão 1, que perguntava sobre a pontualidade dos estudantes e a questão 7. Então a única questão que foi menos bem avaliada nos dois anos foi a questão da iniciativa, apesar de sua média não ter sido baixa em 2022.



Figura 6 – Média das notas das questões dos instrumentos da Avaliação das Turmas nos cursos de especialização presencial nos anos de 2022 e 2023.

Na especialização EaD em 2022 (**Figura 7**), as questões com menores avaliações foram a questão 3 (sobre a iniciativa dos estudantes), a questão 4 (sobre a quantidade de estudantes por tutor), a questão 1 (sobre o envolvimento dos estudantes no AVA) e a questão 5 (sobre a interação entre docentes e estudantes). Em 2023, todas as questões foram bem avaliadas ficando com médias altas. As menores foram as questões 2 (sobre o nível de preparo dos estudantes) e

a questão 3. Dessa forma, a questão 3 foi a única que teve uma menor avaliação nos dois anos.

Comparando a avaliação da especialização presencial e EaD, a questão que teve a menor avaliação nas duas modalidades foi sobre a iniciativa dos estudantes em buscar informações.



Figura 7 – Média das notas das questões do instrumento da Avaliação das Turmas nos cursos de especialização EaD nos anos de 2022 e 2023.

2.4 Avaliação nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*

Semelhantemente a graduação presencial, a avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* não variou muito entre os anos de 2022 e 2023 (**Figura 8**). A questão melhor avaliada foi a questão 9 que perguntava sobre a relação entre docentes e estudantes que ficou com notas entre 4,8 e 4,9. As questões que tiveram uma avaliação mais baixa foram as questões 4 (sobre o uso da bibliografia), 6 (sobre o nível de preparo dos estudantes) e 7 (sobre a iniciativa dos estudantes em buscar informações). Entretanto, as médias dessas questões ficaram entre 4,2 e 4,3 não denotam esses aspectos como fragilidades.

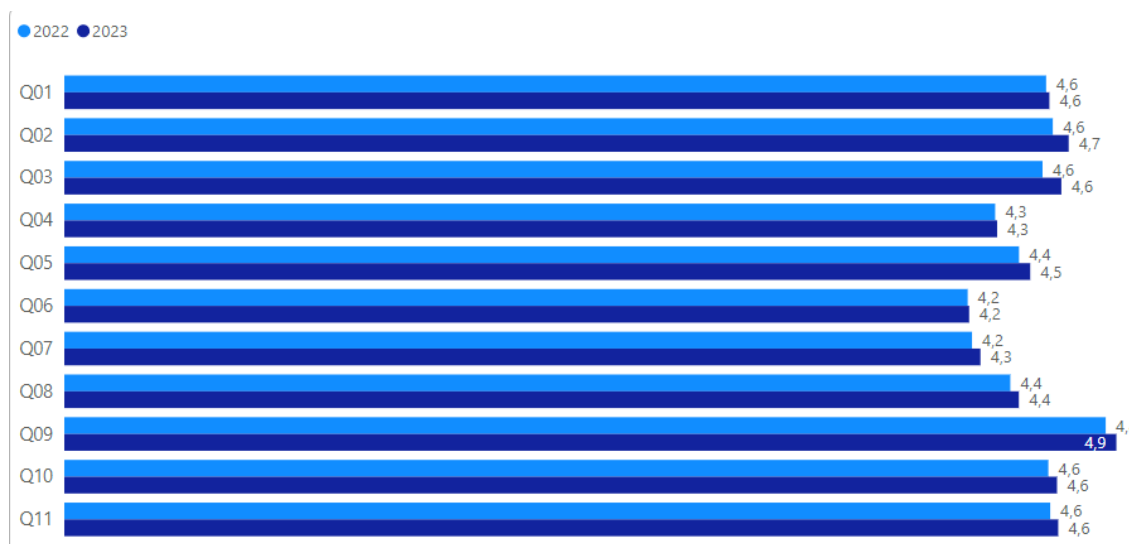


Figura 8 – Média das notas das questões do instrumento da avaliação das turmas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nos anos de 2022 e 2023.

2.5 Análise dos comentários

No final de cada instrumento há uma questão aberta com a seguinte mensagem: “UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA COMPLEMENTAR A SUA RESPOSTA, CASO NECESSÁRIO:”. A maioria das avaliações realizadas não utilizaram esse espaço, apenas 20% aproximadamente das avaliações continham comentários (**Tabela 2**), mas esse percentual variou bastante em função do ano e do nível e modalidade de curso. Na graduação presencial não houve muita diferença entre os anos, ficando entre 19% e 18% das avaliações feitas. Na graduação EaD o percentual variou bastante, sendo 20% em 2022 e 3% em 2023. Na especialização presencial em 2022 ficou 27% e em 2023 15%. Na especialização EaD, em 2022 não houve comentários e em 2023 foi de 2%. Nos cursos *stricto sensu* o uso do espaço para comentários foi bem baixo nos dois anos, sendo 1% nos dois anos.

Tabela 2 – Quantidades de comentários classificados como comentários com elogios, com críticas ou com justificativas e/ou sugestões realizados nas avaliações das turmas em 2022 e 2023 segmentado por nível e modalidade de curso.

	Grad Pres		Grad EaD		Stricto		Esp Pres		Esp EaD	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Nº de avaliações realizadas	2747	2612	100	184	242	205	15	20	14	128
Nº de comentários totais	530	470	20	6	2	2	4	3	0	3
Percentual de avaliações com comentários	19%	18%	20%	3%	1%	1%	27%	15%	0%	2%

Como em termos de quantidade de comentários, apenas na graduação presencial ocorreu um número expressivo para permitir uma análise de conteúdo, apresentaremos abaixo apenas a análise desse grupo. Os comentários foram inicialmente classificados em função de terem elogios, críticas ou justificativas e/ou sugestões. Foram considerados como justificativas as menções dentro dos comentários que abordavam aspectos não relacionados com o comportamento da turma, mas sim com aspectos que influenciaram o desenvolvimento da disciplina como, por exemplo, as ocorrências de suspensão do calendário por eventos climáticos. Como pode ser observado na **Figura 9**, nos dois anos a maioria dos comentários feitos continham críticas, sendo esse percentual maior em 2022 do que em 2023. Em 2022 o percentual de justificativas e/ou sugestões foi maior que o de comentários com elogios, já em 2023 essa situação se inverteu.

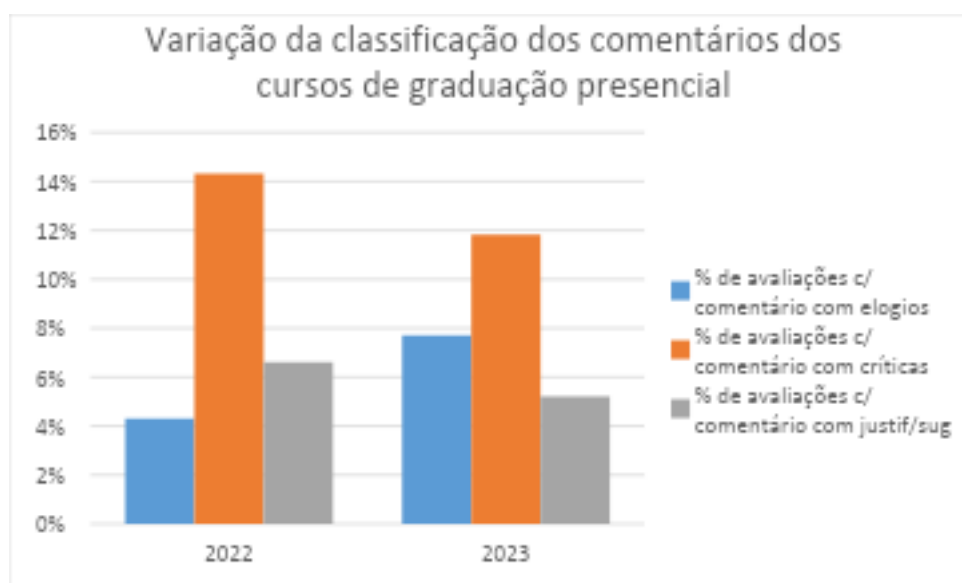


Figura 9 – Percentuais dos comentários com elogios, críticas ou com justificativas e/ou sugestões realizadas nas avaliações das turmas de 2022 e 2023 dos cursos de graduação presenciais

Na análise dos comentários com elogios verifica-se que as 4 categorias se destacaram das demais com percentuais em média superior a 10% (**Figura 10**). Essas quatro categorias foram sobre “interesse” da turma nas aulas, o nível de “participação” dos estudantes nas atividades da disciplina, o “desempenho” da turma nas avaliações e na “dedicação” para realização das atividades solicitadas. Com percentuais um pouco menores, entre 6% e 8% aparecem 2 outras categorias, que são comentários que apenas fazem menções genéricas de que a turma foi “boa/ótima” e sobre a “cordialidade” que os estudantes apresentavam em sala de aula. As demais categorias apresentaram percentuais abaixo de 2%.

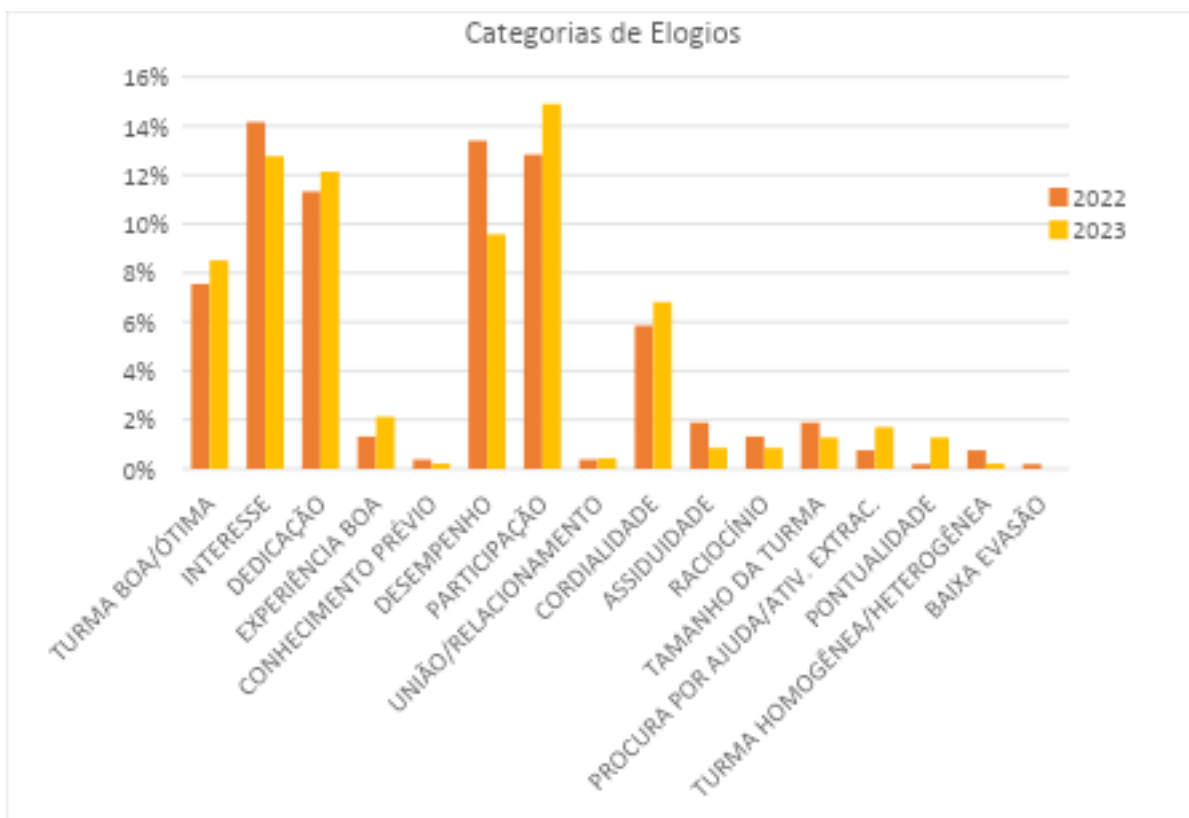


Figura 10 – Resultado da análise de conteúdo dos comentários com elogios das avaliações das turmas dos cursos de graduação presenciais feitos em 2022 e 2023.

Na análise dos comentários com críticas, verifica-se que 5 categorias atingiram em algum ano percentuais acima de 10% (**Figura 11**). O primeiro ponto desses cinco foi sobre “evasão” das turmas, isto é, que a quantidade de estudantes que continuavam comparecendo as aulas e fazendo as avaliações diminuía bastante depois do primeiro bimestre e muitas vezes comentavam que nem no início da disciplinas o quantitativo de matriculados aparecia nas aulas. O percentual desses comentários foi mais alto em 2022 do que em 2023. O segundo ponto mais comentado foi a falta ou pouco de “conhecimento prévio” dos estudantes para compreender os assuntos abordados na disciplina. Os comentários classificados nessa categoria também diminuíram entre 2022 e 2023. O terceiro ponto foi sobre a falta ou pouca “dedicação” dos estudantes nas atividades solicitadas na disciplina. Interessante que comentários sobre dedicação também apareceram entre as principais categorias dos elogios, mas os percentuais de comentários que criticaram esse comportamento foi maior do que os elogios nos últimos dois anos. Situação semelhante de ocorrer tanto nas principais categorias dos elogios como

nas categorias das críticas aconteceu na categoria de “interesse”, só que nesse caso o percentual de comentários nos elogios foi um pouco superior ao das críticas. O quinto ponto abordou a característica “heterogênea” da turma, com comentários que criticavam o fato de que uma parte dos alunos apresentava comportamentos significativamente diferentes da outra, em diversos aspectos como interesse, dedicação e desempenho. Além dessas 5 categorias, outras 6 também foram mencionadas nos comentários com críticas com percentuais acima de 5% em algum dos anos. Essas categorias foram 1-“assiduidade” que engloba comentários sobre o percentual de faltas dos estudantes; 2-“raciocínio” que engloba comentários sobre a dificuldade da turma em apresentar raciocínios lógicos sobre os assuntos abordados na disciplina; 3-“tamanho da turma” no qual engloba comentários que principalmente reclamam do alto números de estudantes da turma, mas também houve reclamações sobre o pequeno número de estudantes; 4- “participação” que também aparece nas categorias dos elogios, porém com percentuais maiores para elogios do que críticas; 5- “desempenho” nas atividades avaliativas que também aparece nas categorias dos elogios e com maior percentual, e por fim 6- “pontualidade” que engloba comentários que criticam o fato dos estudantes chegarem atrasados ou saírem mais cedo das aulas. As demais categorias tiveram percentuais sempre menores de 5% nos dois anos.

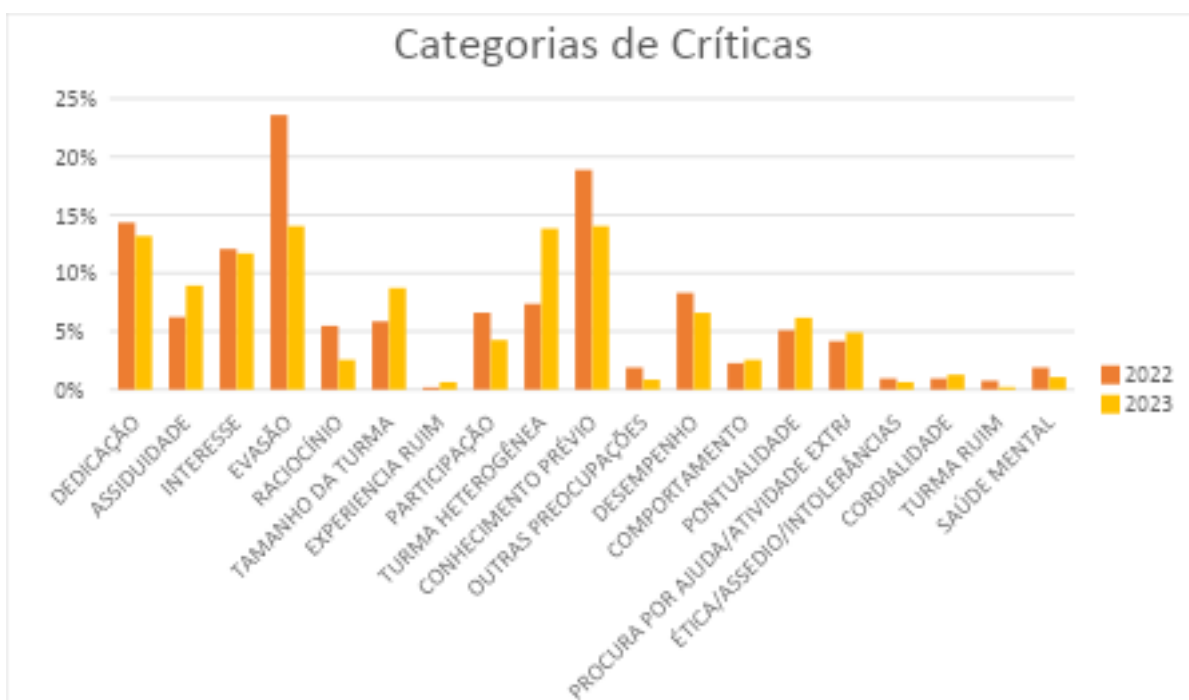


Figura 11 – Resultado da análise de conteúdo dos comentários com críticas das avaliações das turmas dos cursos de graduação presenciais feitos em 2022 e 2023.

Em relação aos comentários que fizeram algum tipo de justificativa ou sugestão, houve uma diferença grande entre 2022 e 2023 (**Figura 12**). Em 2022, os comentários que tinham justificativas englobavam principalmente comentários que mencionavam a que o comportamento da turma ou a lógica de funcionamento da disciplina era em consequência da “pandemia e/ou do ensino remoto” que ocorreu nos anos anteriores. Eles representaram aproximadamente 13% de todos os comentários totais, mas se considerarmos apenas os comentários com justificativas ou sugestões eles correspondem a aproximadamente 40%. As demais categorias em 2022 não ultrapassaram 4%. Em 2023 os comentários que fizeram algum tipo de justificativa ou sugestão tiveram uma dispersão maior de categorias, mas duas ficaram de 4%, que foram a “ocorrência de eventos climáticos extremos” que resultaram numa interrupção do calendário acadêmico ou do fato de ter havido “pouco contato com a turma” do respondente do questionário impedindo de ter uma visão mais detalhada da turma.



Figura 12 – Resultado da análise de conteúdo dos comentários com justificativas e/ou sugestões das avaliações das turmas dos cursos de graduação presenciais feitos em 2022 e 2023.

2.6 Análise comparativa entre os diferentes níveis

Para uma melhor comparação entre os diferentes níveis e modalidades, analisamos as médias da questão que solicita uma avaliação sobre o desempenho geral da turma (**Figura 13**). Nesses dois anos (2022 e 2023) as maiores avaliações foram de maneira geral para os cursos de pós-graduação, tanto especialização como *stricto sensu*. A exceção foi no ano de 2022 para a especialização EaD, que ficou abaixo da graduação. Em uma análise qualitativa das demais questões, ao identificar quais aspectos podem ser destacados como os de maior fragilidade, observou-se que a iniciativa para buscar informações extracurriculares foi o aspecto que mais frequentemente recebeu notas baixas nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

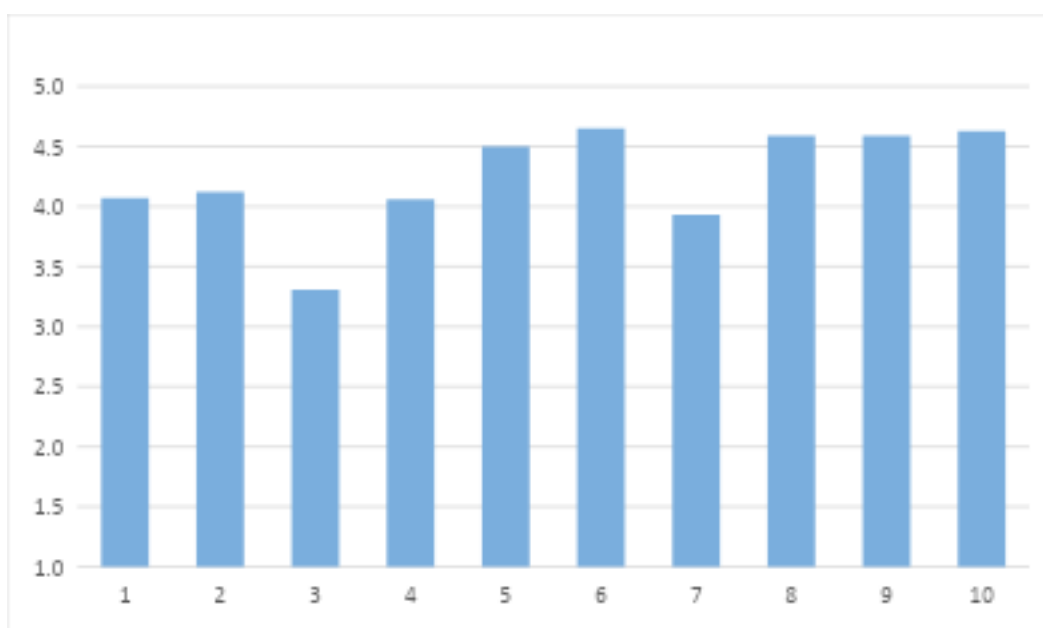


Figura 13 – Comparação das notas dadas pelos docentes na Avaliação das Turmas em 2022 e 2023 entre os diferentes níveis e modalidades de cursos.

3 Considerações Finais

3.1 Considerações PROGRAD

A análise das representações docentes e a reflexão sobre a prática pedagógica na contemporaneidade, à luz das transformações sociais ocorridas antes, durante e após a pandemia, e mais o fato dos eventos climáticos extremos, orientaram o processo conduzido pela PROGRAD da Universidade Federal do Rio Grande – FURG para analisar a Avaliação das Turmas referentes ao ano de 2023.

O diálogo sobre as representações, especialmente no que tange aos aspectos pedagógicos, metodológicos e às atitudes dos estudantes ao longo do semestre ou ano, possibilita aos docentes explicitar suas compreensões acerca das formas de organização e avaliação das turmas. Embora esse diálogo não seja caracterizado por uma troca linear ou despretensiosa, ele carrega a expectativa de promover deslocamentos e avanços nas perspectivas discutidas.

Adotar uma cultura de avaliação como um convite contínuo ao diálogo se revela uma estratégia essencial para o progresso do conhecimento acadêmico. Nesse contexto, a criação de novos instrumentos e configurações culturais para a avaliação emerge como um desafio urgente, especialmente no que se refere à melhoria das práticas educacionais no ensino de graduação.

As iniciativas de avaliação no Ensino Superior requerem uma abordagem pedagógica que vá além da simples constatação de diferentes pontos de vista. É necessário promover aprendizagens, gerar movimentos reflexivos e construir uma cultura de avaliação mais dialógica, comprometida com os aspectos pedagógicos, metodológicos e organizacionais das turmas em que os/as docentes atuam. Nesse sentido, torna-se essencial investigar e analisar o processo de avaliação das turmas e seus respectivos componentes curriculares sob a perspectiva dos/das docentes.

No centro das transformações na Educação Superior, está o desafio de reestruturar os currículos, considerando múltiplas questões relevantes. Contudo, esta análise concentra-se especificamente na avaliação das turmas, dado que os

elementos pedagógicos, metodológicos e organizacionais, incorporados à ferramenta de avaliação implementada pela FURG desde 2019, têm o potencial de influenciar o desenvolvimento e as atitudes dos/as estudantes no ensino de graduação.

Com base nos dados coletados por meio dos questionários da avaliação das turmas, o presente texto resulta dessa análise e foca em identificar caminhos para tornar as ações da PROGRAD mais eficazes. A seguir, são apresentados os principais aspectos relacionados ao ensino de graduação, destacando tanto as potencialidades quanto às fragilidades identificadas no relatório de avaliação das turmas, com início nos cursos presenciais e, posteriormente, na modalidade de educação a distância.

No ensino de graduação dos cursos presenciais, destacam-se como potencialidades as relações cordiais, a interação e a participação ativa dos/as estudantes, frequentemente apontadas pelos/as docentes como aspectos positivos. Essas atitudes são extremamente valiosas no contexto do Ensino Superior, pois contribuem para a criação de um ambiente de aprendizado mais acolhedor, impactando de forma significativa o desempenho acadêmico e fortalecendo a relação entre docentes e discentes. Além disso, a interação social promovida no espaço universitário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social de todos os envolvidos.

Esses elementos positivos exercem uma influência abrangente no processo educacional, favorecendo a construção de um ambiente colaborativo e estimulante. Essa dinâmica não apenas fortalece o aprendizado individual e coletivo, mas também incentiva uma cultura de cooperação e compartilhamento de conhecimento, indispensável para garantir a qualidade e o sucesso no Ensino Superior.

Por outro lado, o relatório aponta fragilidades que precisam ser enfrentadas, como o abandono dos estudantes, a falta de domínio de conteúdos introdutórios e o desinteresse por disciplinas e cursos. Tais desafios requerem uma abordagem integrada, envolvendo docentes, coordenações de curso e a instituição como um todo, para criar um ambiente de aprendizado mais motivador e conectado às necessidades e expectativas dos/as estudantes.

Essas fragilidades, em grande medida, estão relacionadas tanto a fatores internos quanto externos à universidade. No entanto, cabe à PROGRAD concentrar esforços nos aspectos internos, reconhecendo que a ausência de conhecimento prévio em conteúdos introdutórios pode contribuir significativamente para o abandono e a desmotivação. Nesse sentido, é essencial ampliar programas e projetos de ensino que promovam uma transição mais eficiente para os estudantes, ajudando-os a desenvolver as habilidades e os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios acadêmicos com maior segurança e sucesso.

A fim de superar os desafios identificados, a PROGRAD pode incentivar os/as docentes e as coordenações de curso, por meio dos Editais de Monitoria, Ensino e Espaços de Aprendizagem Colaborativa (EAC), a desenvolverem projetos que contemplem atividades direcionadas à superação das fragilidades observadas. Essas atividades podem incluir: (i) aulas de reforço para revisar conteúdos fundamentais; (ii) utilização de recursos multimídia, tutorias online e materiais de apoio para complementar a aprendizagem; (iii) programas de mentoria, nos quais estudantes mais experientes apoiem os iniciantes, promovendo a troca de conhecimento e experiências; (iv) desenvolvimento de oficinas e cursos online interativos, voltados à prática e revisão de conceitos; (v) criação de fóruns de discussão, facilitando a colaboração e o esclarecimento de dúvidas; (vi) projetos práticos relacionados às disciplinas, permitindo a aplicação de conceitos teóricos e incentivando a criatividade e a resolução de problemas; e (vii) avaliações diagnósticas no início do curso para identificar lacunas no conhecimento e personalizar o ensino conforme as necessidades individuais.

No que diz respeito ao desinteresse dos estudantes nas disciplinas e nos cursos, é provável que parte desse problema decorra da falta de disciplinas mais práticas, que possibilitem vivências relacionadas à futura profissão, além de promoverem maior autonomia e protagonismo desde o início da graduação. Para abordar essa questão, é essencial o desenvolvimento de currículos que ofereçam percursos formativos alternativos, promovendo experiências de aprendizado que estimulem o pensamento crítico, a elaboração teórico-conceitual, a resolução de problemas complexos e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do mundo do trabalho.

Nesse contexto, a PROGRAD, em colaboração com uma Comissão, aprovou a Política de Inovação Pedagógica e Flexibilização Curricular (Resolução COEPEA/FURG N° 230, de 20 de dezembro de 2024). Os objetivos dessa política incluem: estimular a criação de percursos formativos diversificados, permitindo que os/as estudantes exerçam autonomia em suas trajetórias acadêmicas e que os/as docentes sejam protagonistas de suas práticas pedagógicas; reorganizar os currículos dos cursos de graduação para atender às demandas formativas dos estudantes, promovendo um processo de formação profissional qualificado; e fomentar o interesse dos estudantes pelo ingresso, pela ocupação de vagas e pela permanência nos cursos, contribuindo para sua formação integral e alinhada às exigências contemporâneas. Essa iniciativa busca integrar práticas pedagógicas inovadoras e currículos flexíveis que promovam um ensino mais dinâmico, engajando os estudantes e ampliando suas possibilidades de aprendizado e atuação no mundo do trabalho.

No âmbito do Programa de Formação Continuada na Área Pedagógica (PROFOCAP), reafirmamos nosso compromisso em promover formações que incentivem os/as docentes a problematizar e refletir sobre a relevância de conectar os componentes curriculares aos desafios e situações do mundo real. Essa abordagem torna os conteúdos mais significativos e aplicáveis às futuras carreiras dos estudantes. Além disso, buscamos fomentar, em disciplinas teóricas, teórico-práticas e práticas, atividades que mobilizem a curiosidade e a criatividade, motivando os/as estudantes a explorar soluções inovadoras. Também é essencial proporcionar oportunidades de interação com profissionais da área, promovendo a construção de redes de contatos e uma compreensão mais aprofundada das demandas do mundo do trabalho, o que pode aumentar a empregabilidade e a satisfação dos/as estudantes com o curso e a área de estudo.

No contexto dos cursos da modalidade de educação a distância (EaD), houve uma ampliação na participação da avaliação das turmas, destacando-se como pontos positivos a interação entre docentes e tutores e o número de estudantes por tutor. Essa integração é, em grande parte, fruto da formação pedagógica promovida pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da FURG, que trabalha para alinhar docentes e tutores como corresponsáveis no processo

educativo. Quanto à proporção de estudantes por tutor, esta é regulamentada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), garantindo a designação de um tutor para cada 18 estudantes, o que contribui para um acompanhamento mais próximo.

Entretanto, a natureza não contínua da oferta dos cursos EaD traz desafios específicos. Grande parte dos cursos avaliados em 2023 iniciaram-se durante o período pandêmico da Covid-19, o que pode ter contribuído para altos índices de abandono, interação limitada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baixa participação em encontros síncronos e dificuldades na realização de atividades acadêmicas. A escassez de recursos também dificultou a realização de encontros presenciais, além daqueles previamente programados para avaliações.

Para enfrentar esses desafios, propomos estratégias abrangentes, como a promoção de projetos de ensino e a implementação de atividades que estimulem a interação e o engajamento dos/as estudantes. A formação continuada, através do PROFOCAP, surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar os/as docentes sobre a importância de práticas pedagógicas que integrem aspectos teóricos e situacionais, alinhando o conteúdo às realidades profissionais.

Em síntese, há uma necessidade de adotar uma abordagem colaborativa e abrangente para superar as fragilidades identificadas. A PROGRAD reafirma seu compromisso em atuar junto a docentes, coordenações de curso e direções de unidades acadêmicas para implementar atividades formativas e propositivas, preparando os/as estudantes para os complexos cenários da educação contemporânea. Esse compromisso com a melhoria contínua, expresso nas estratégias delineadas, aponta para um caminho promissor de evolução e aprimoramento das práticas educacionais na FURG.

3.2 Considerações PROPESP

Com base nas informações disponibilizadas acima sobre a Avaliação das Turmas pelo Docente (ATD) nos anos de 2022 e 2023, apresentamos uma breve análise sobre os resultados obtidos para os cursos de pós-graduação *lato sensu* nas modalidades presencial e à distância e *stricto sensu*.

Consideramos que a participação dos docentes no processo de avaliação das turmas ainda não é plenamente satisfatória, especialmente na especialização presencial em que apenas ~30% das turmas foram avaliadas em 2023, percentual este inferior a 2022. Por outro lado, cabe ressaltar que entre ~ 50 e 60% das turmas foram avaliadas na pós-graduação *stricto sensu* e especialização EaD, respectivamente. Estes últimos números demonstram que a cultura de avaliação das turmas vêm se fortalecendo ao longo dos anos. Este resultado demonstra que as campanhas internas para participação dos docentes nas avaliações têm sido cada vez mais efetivas e que, cada vez mais, os docentes têm compreendido que tal avaliação, se realizada de forma estratégica e consistente, pode se tornar uma excelente ferramenta de autoavaliação dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Neste sentido, a iniciativa da FURG de criação de um sistema de avaliação das turmas pelo docente se soma à já consolidada Avaliação do Docente pelo Discente, permitindo a obtenção de informações sobre os processos de formação dos discentes e o fortalecimento dos processos de autoavaliação dos cursos.

Quanto à avaliação do desempenho das turmas avaliadas, os resultados indicam que, no geral, as avaliações são positivas, com médias acima de 4,0 para todas as modalidades de ensino. Cabe destacar a melhora na avaliação das turmas dos cursos de especialização EaD em 2023 comparativamente à 2022, com a menor nota média sendo 4,3. Estes resultados precisam ser acompanhados nos próximos anos para que tenhamos um melhor entendimento sobre sua efetividade, especialmente considerando que os cursos *lato sensu* são comumente ofertados de forma não contínua e mudanças na avaliação como as observadas entre 2022 e 2023 podem estar relacionadas com os cursos ofertados em cada ano.

Por se tratar de uma ferramenta recente, são fundamentais ações das coordenações de curso incentivando e lembrando aos docentes sobre a importância de tais informações para uma gestão de qualidade, focada na excelência da formação de recursos humanos altamente qualificados. Da mesma forma, é essencial divulgar os resultados entre docentes e discentes. Assim, propomos a implementação e/ou fortalecimento de algumas ações, como (i) a sensibilização dos docentes pelas coordenações dos cursos para aumentar a participação; (ii) a inclusão, nos planejamentos estratégicos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, de metas e ações relacionadas ao processo de avaliação das turmas pelo docente; (iii) a apresentação, pelas coordenações de curso, dos resultados da ATD em reuniões com docentes e discentes, buscando discutir a respeito dos motivos que levam a avaliações negativas ou positivas das turmas.